

# Ogalus.info *versión íntegra*

Selección semanal das principais noticias do mundo de expresión portuguesa

17-03-20

Para recibir semanalmente a versión breve enviar un e-mail a: [agoncalves@igadi.org](mailto:agoncalves@igadi.org)

*Ref. da noticia*

899

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Angola	11-03-2006	lbinda.com	<a href="http://www.ibinda.com">www.ibinda.com</a>

*Título*

Cinco novos poços de petróleo descubertos em Cabinda

*Texto*

A Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola (Sonangol) e a Cabinda Gulf Oil Company (Cabgoc) anunciaram a obtenção de resultados com a sondagem de cinco novos poços no bloco zero, em Cabinda.

Os poços foram testados entre Abril de 2005 e início deste ano, de acordo com um comunicado citado pela rádio Voz da América (VOA).

Segundo o documento, o potencial do poço Sanha foi testado em Maio do ano passado, tendo sido encontrada uma zona produtiva de 170 pés no Pinda superior de onde fluiu crude com um caudal inicial de três mil barris de petróleo bruto por dia.

Foram ainda sondados dois poços de avaliação, que foram descubertos em 1971, para determinar a sua produção. Foi encontrada uma camada produtiva de 359 pés no Pinda e o poço começou a produzir com um caudal inicial de cerca de cinco mil barris de petróleo por dia.

A VOA avança ainda que para este ano prevê-se a sondagem de outro poço no campo para melhor avaliar as suas potencialidades.

Em Dezembro último foi sondado outro campo, ainda no Pinda, que deu um fluxo de dois mil barris de petróleo por dia.

Numa falha superior do campo de Malongo foram também testadas três reservas que, desde 23 de Fevereiro, estão a produzir a uma razão de mil e cem barris a partir do reservatório Nova.

**Ref. da noticia****919**

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Angola	15-03-2006	Lusa Macau	<a href="http://www.lusa.pt">www.lusa.pt</a>

**Título**

China: Angola atrai milhares de potenciais investidores chineses, diz consultor

**Texto**

Mais de 10 mil empresários chineses visitaram Angola nos últimos anos para conhecer o mercado e as oportunidades locais, disse hoje à Lusa Huang Zequan, consultor de empresas que querem internacionalizar-se para África e académico na Universidade de Pequim.

"Angola atrai o interesse dos empresários e investidores chineses. A lei angolana do investimento estrangeiro é muito favorável para os investidores estrangeiros e desde o final da guerra mais de dez milhares de homens de negócios chineses visitaram o país", disse Huang, que ensina Estudos Africanos na Universidade de Pequim e é investigador da Academia Chinesa de Ciências Sociais.

"Uma vez escrevi uma coluna de opinião que dizia que, mesmo que seja a plantar couves em Angola, uma empresa vai ter lucro. Recebi imediatamente cinco telefonemas de empresários que queriam investir em Angola", lembrou Huang, vice-presidente da Associação de Amizade Sino- Africana e um dos maiores especialistas chineses em assuntos africanos.

Em entrevista à Lusa, Huang defendeu que um dos factores de atracção do investimento chinês para Angola é o mercado de reconstrução de infra-estruturas do país, após 27 anos de guerra civil, e que as empresas chinesas são concorrentes a considerar.

"As companhias chinesas perderam o medo de participar em concursos públicos internacionais, porque oferecem bons serviços e boa qualidade, e ganham por isso os concursos públicos. Quer seja em projectos de engenharia, construção de pontes, fornecimento de artigos electrónicos e computadores, as empresas são competitivas e a obra e a encomenda é entregue a tempo", acrescentou.

A cooperação económica entre a China e Angola é uma forma de entrada de empresas chinesas no mercado dos países africanos de língua portuguesa, e Huang, membro do Partido Comunista Chinês desde 1966, lembra que essa cooperação tem uma vantagem que nenhum outro país do mundo pode oferecer.

"[A cooperação] é dada sem a China alguma vez intervir nos assuntos internos dos países, e essa é a questão fundamental que beneficia qualquer país africano", frisou.

A China tem sido acusada de "falta de escrúpulos" na sua relação com África.

Diversos países e agências internacionais acusam Pequim de utilizar a recusa de intervenção nos assuntos internos dos países receptores de ajuda como pretexto para colocar a busca de recursos energéticos acima de questões morais sobre auxílio a regimes autoritários.

A China, que enviou 4 mil tropas para o Sudão para defender um pipeline construído por empresas chinesas, necessita desesperadamente de petróleo para sustentar o seu crescimento económico de cerca de 9,9 por cento ao ano, e é o segundo maior consumidor petrolífero mundial, a seguir aos Estados Unidos.

Huang considera que as acusações à China são feitas pelos países ocidentais que temem o fortalecimento da China e a concorrência chinesa no mercado do continente africano.

Sublinha que, porque a China nunca fez exigências políticas, os países africanos acreditam na "sinceridade" de Pequim.

"Em 1997, os Estados Unidos ofereceram 20 milhões de dólares de ajuda a Moçambique, na condição de que Maputo apoiasse Washington contra a China, em questões de direitos humanos nas Nações Unidas, mas Moçambique recusou. Na Tanzânia, os Estados Unidos condicionaram a ajuda à privatização de algumas empresa", acusou Huang.

Isto prova, segundo Huang, que o maior capital da relación entre a China e os países africanos de lingua portuguesa é o apoio mútuo na comunidade internacional.

"Muitos países ocidentais não querem que a China seja forte, acham que isso os ameaça, e por isso tentam boicotar as relações com África que, nos últimos 20 anos, se têm vindo a desenvolver. Mas o desenvolvimento da China é pacífico", concluiu Huang.

**Ref. da noticia****916**

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Brasil	14-03-2006	Folha de São Paulo	<a href="http://www.folha.uol.com.br">www.folha.uol.com.br</a>

**Título**

PSDB confirma Alckmin como candidato e elogia desprendimento de Serra

**Texto**

Após três meses de impasse, o PSDB anunciou nesta terça-feira o nome do governador Geraldo Alckmin (SP) como candidato do partido na disputa pela Presidência da República nas eleições de outubro. Alckmin disputava a indicação da legenda com José Serra (SP).

O anúncio foi feito pelo presidente nacional do PSDB, senador Tasso Jereissati (CE), na sede do partido, após uma série de reuniões com integrantes da legenda.

"Quero enaltecer o desprendimento desse magnífico homem que é José Serra, que para evitar disputa interna e entendendo que o melhor para o país é seu partido chegar à Presidência e que não é possível mais ficar entregue ao PT, entendendo isso, para preservar a integridade do partido, ele deu um enorme gesto de amor ao país", disse Tasso ao oficializar a candidatura do PSDB. "Nosso candidato é Geraldo Alckmin."

O triunvirato tucano --formado por Tasso, pelo governador Aécio Neves (MG), e pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso-- se reuniu hoje com os governadores Lúcio Alcântara (CE), Cássio Lima (PB) e Marconi Perillo (GO) num hotel da zona sul de São Paulo.

Bruno Miranda/Folha Imagem

Alckmin é o candidato do PSDB à sucessão presidencial

Os encontros aconteceram um dia depois de Serra anunciar, pela primeira vez publicamente, a disposição de sair candidato à sucessão presidencial. Depois desse anúncio, ele se reuniu ontem à noite, por quatro horas, com Tasso, FHC e Aécio.

Hoje, antes do anúncio oficial do partido, Serra conversou com Alckmin sobre o processo de escolha do candidato do partido. Em nome da unidade partidária e para evitar a realização de prévias, Serra desistiu de sua candidatura e abriu caminho para a oficialização do nome de Alckmin como candidato do partido.

Adversários

Dependendo da análise do STF (Supremo Tribunal Federal) sobre a validade da emenda constitucional que acaba com a verticalização, os adversários de Alckmin na eleição de outubro serão o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a senadora Heloísa Helena (PSOL-AL), e o candidato do PMDB a ser escolhido nas prévias do partido, marcadas para domingo.

O ex-governador e secretário licenciado do Rio, Anthony Garotinho, e o governador licenciado do Rio Grande do Sul, Germano Rigotto, são os pré-candidatos peemedebistas.

Nas últimas semanas, circularam rumores entre os partidários tucanos que Serra poderia sair candidato ao governo de São Paulo.

<b>Ref. da noticia</b>	<b>902</b>		
<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Brasil	14-03-2006	Jornal do Brasil	<a href="http://jbonline.terra.com.br">jbonline.terra.com.br</a>

**Título**

Serra, enfim, assume candidatura

**Texto**

Prefeito se diz pré-candidato, exige que partido evite prévias e causa mobilização nacional de tucanos para reunião em SP.

Na véspera do anúncio prometido pelo PSDB, o prefeito de São Paulo, José Serra, anunciou sua pré-candidatura à Presidência da República e tirou o sossego do partido. Com a declaração, o prefeito afastou definitivamente a possibilidade de uma escolha consensual. Serra impôs como condição de sua pré-candidatura que a legenda não realize prévias com o governador Geraldo Alckmin, pré-candidato declarado há mais de três meses. O anúncio causou a mobilização nacional dos tucanos. A cúpula se reuniria ontem à noite para decidir novos rumos da situação e pelo menos três governadores confirmaram desembarque hoje em São Paulo.

- Decidi deixar à disposição do partido a minha indicação para disputar a Presidência, mas sem a realização de prévias - disse Serra.

Para o prefeito, a realização de uma consulta mais ampla, fora dos auspícios do chamado triunvirato - formado pelo presidente do partido, Tasso Jereissati, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso e o governador mineiro, Aécio Neves - pode provocar um racha no partido.

- Se tiver disputa, vamos ter que examinar, já que prévias trazem o risco de divisão do partido, ao favorecer os adversários. E, para ganhar uma eleição desta importância, é preciso união, esforço e humildade.

Até o governador Geraldo Alckmin já admite que o anúncio do escolhido pode ser adiado.

- O presidente do partido estabeleceu a data de amanhã (hoje) para que se equacionasse essa definição partidária, tenho impressão de que isso está mantido, mas se tiver alguma alteração não tem nenhum problema - disse ontem o governador. Alckmin admitiu, até, que a definição pode passar por uma consulta ao diretório nacional do partido, caso a decisão não seja anunciada hoje. No sábado, o JB adiantou que a cúpula do partido estudava a consulta a governadores.

Tucanos ligados às negociações em busca de uma decisão disseram que o PSDB cravará hoje o candidato, apenas se este for Alckmin, no caso de o prefeito José Serra continuar se negando a enfrentar uma consulta formal.

Ontem à tarde, em Brasília, o líder do PSDB no Senado, Arthur Virgílio (AM), criticou a possibilidade da realização de consultas internas no partido para definição do candidato tucano.

- O resultado tem de ser anunciado nesta terça, conforme anunciou o nosso presidente Tasso (Jereissati).

Eu não gostaria de ver isso. Se tiver consulta prévia, eu não aceito - disse Virgílio . - Amanhã (terça-feira) é o dia que ainda cabe na paciência de todo mundo. Quarta, talvez já não caiba na minha.

O líder tucano reconhece que o partido perdeu muito tempo para escolha de um nome para representá-lo nas eleições deste ano. Apesar disso, ele acredita haver ainda tempo dentro do calendário das eleições para a legenda se recuperar das supostas perdas eleitorais.

- Espero que não haja mais adiamentos e que amanhã (hoje) seja pura e simplesmente anunciado o candidato - afirmou.

Mas, pela manhã, o líder tucano fez outro discurso.

- Esperamos que esse processo se resolva amanhã (hoje). Se não tiver decisão, temos três caminhos: a direção nacional ou a Executiva decidem a questão ou chamamos uma pré-convenção para o final do mês com uma decisão mais ampla.

O senador disse que não é bom para a candidatura tucana a demora na escolha de um nome para disputar as eleições com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O impasse na escolha já tem irritado a cúpula tucana há mais de dois meses.

<i>Ref. da noticia</i>	<b>932</b>		
<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Brasil	16-03-2006	Jornal do Brasil	<a href="http://jbonline.terra.com.br">jbonline.terra.com.br</a>
<i>Título</i>			
Ibope: Lula venceria no 1º turno			
<i>Texto</i>			
Presidente supera os adversários em todas as simulações de intenção de voto. Alckmin caiu seis pontos percentuais			

Sérgio Pardellas

BRASÍLIA - No primeiro dia depois de escolhido candidato do PSDB à Presidência, o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, viu seu nome cair na pesquisa Ibope de intenção de voto, encomendada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Se as eleições fossem hoje, o presidente Lula seria vitorioso em todas as simulações.

Lula abre uma vantagem de 24 pontos percentuais em relação a Geraldo Alckmin e liquida a eleição já no primeiro turno, de acordo com o Ibope, porque aparece com mais intenções de voto que todos os adversários somados.

Animado, Lula subiu no palanque, ontem, em Sergipe, para o lançamento de um programa de expansão das universidades federais no estado.

No segundo turno, Alckmin perderia por 18 pontos percentuais de diferença, com 31%. Na pesquisa de dezembro, o governador aparecia com 37% das intenções de voto, contra 41% de Lula.

Depois de convencer a cúpula tucana de que seria o melhor candidato, Alckmin partiu ontem para conquistar o eleitorado. Abriu um seminário de empresários pela manhã e seguiu para vistoriar obras.

No cenário em que o candidato do PMDB é Anthony Garotinho, Lula cresceu 11 pontos percentuais, numa comparação com a última pesquisa, e aparece com 43% das intenções de voto, contra 19% do governador paulista, 14% de Garotinho e 5% da senadora Heloísa Helena (PSOL-AL).

Na simulação com o nome do governador do Rio Grande do Sul, Germano Rigotto como candidato do PMDB, Lula venceria com 46%, contra 22% de Alckmin. Heloísa Helena e Rigotto teriam 8% e 3%, respectivamente.

Na disputa com o prefeito de São Paulo, José Serra (PSDB), Lula venceria com 40% das intenções de voto, contra 31%, incluindo Garotinho como o candidato do PMDB. E com 42% contra 35% do tucano se o nome peemedebista fosse Rigotto. No segundo turno, Lula também bateria Serra: 44% a 40%. Em dezembro, Serra aparecia na frente nos dois turnos.

Os resultados expressivos obtidos por Lula nas simulações de intenções de voto foram fruto, segundo avaliação da CNI, da recuperação da popularidade do presidente e do governo nos últimos três meses, em todos os segmentos, com crescimento das avaliações nas cinco regiões do país e em todas as faixas socioeconômicas. De acordo com a pesquisa, a avaliação positiva do governo Lula subiu nove pontos. Em

dezembro, a avaliação do governo como ótimo e bom era de 29%. Em março subiu para 38%. Em contrapartida, a avaliação ruim-péssima caiu de 32% em dezembro para 22%. O índice de confiança no presidente também cresceu 10 pontos na mesma comparação, para 53%.

**Ref. da noticia****903**

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Cabo Verde	12-03-2006	Inforpress	<a href="http://www.inforpress.cv">www.inforpress.cv</a>

**Título**

Presidenciais 2006: Supremo indefere impugnação e confirma vitória de Pedro Pires

**Texto**

O Supremo Tribunal de Justiça (STJ) considerou, este sábado, improcedente, o processo de impugnação das eleições presidenciais promovido pelo candidato derrotado a 12 de Fevereiro, Carlos Veiga, confirmando deste modo a vitória de Pedro Pires.

O colectivo de juizes justificou a sua deliberação, que nega a pretensão de Veiga de ver anuladas as eleições ganhas pelo presidente cessante, Pedro Pires, por as irregularidades apontadas no processo reportarem, essencialmente, ao período pré-eleitoral.

O STJ refere ainda a inexistência de reclamações feitas durante o acto de votação, nas mesas de voto, nomeadamente sobre deficiências apontadas nos boletins de voto.

"No caso em apreço, as irregularidades apontadas como fundamento para o pedido de declaração de nulidade das eleições, reportam-se na sua essência à fase que antecedeu a votação, recenseamento eleitoral, ou à fase da votação, como é o caso das deficiências apontadas aos boletins de voto", refere o acórdão.

O candidato presidencial derrotado, Carlos Veiga, alegou, como fundamento para o pedido de nulidade das eleições, entre outros, que, nas eleições de 12 de Fevereiro, houve milhares de documentos de votação, bilhetes de identidade e cartões de eleitor, falsos ou emitidos de forma irregular.

Outro ponto que mereceu destaque na argumentação de Carlos Veiga foi a transparência dos boletins de voto e um fundo amarelo na fotografia do candidato adversário, Pedro Pires, o mesmo que esteve como pano de fundo de toda a sua campanha eleitoral.

Apesar de reconhecer algumas irregularidades processuais, o STJ não encontrou razões suficientemente fortes, ao abrigo da lei eleitoral e da Constituição, para dar procedimento positivo ao pedido de impugnação interposto por Carlos Veiga.

No entanto, um dos cinco juizes do colectivo do STJ, que funciona nesta matéria como Tribunal Constitucional, fez uma declaração de voto onde sugere que se a impugnação fosse dada como procedente, o resultado das eleições seria invertido a favor do queixoso.

O juiz Raul Querido Varela, na sua declaração de voto, afirma que "as diferenças maiores - de votação - e decisivas vieram dos países que serviram de palco às mais graves ilegalidades, nomeadamente nos PALOP".

Querido Varela afirma, na sua declaração de voto, ter "por seguro que a repetição das eleições inverteria os resultados globais" a favor de Carlos Veiga, que ganhou por uma pequena margem as eleições no arquipélago, tendo sido a votação na diáspora que definiu a vitória de Pedro Pires por mais de 3500 votos. E uma das situações em que Varela sustenta a sua declaração de voto com maior vigor é no ponto em que o queixoso, Carlos Veiga, afirma que muitos indivíduos recenseados nos cadernos, "porventura a maioria dos eleitores no estrangeiro", não têm "capacidade" legal de voto "porque não têm nacionalidade cabo-verdiana".

Isto, porque, alega o juiz Querido Varela, um artigo do Código Eleitoral (5º) dispõe que "são eleitores os cidadãos nacionais de ambos os sexos maiores de 18 anos de idade".

"A participação massiva nas eleições presidenciais de pessoas naquelas condições - sem nacionalidade cabo-verdiana - tingiu de inautenticidade as eleições presidenciais porque estas, mesmo quando decorram no círculo do estrangeiro, são eleições nacionais", adianta.

**Ref. da noticia**      **917**

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Cabo Verde	15-03-2006	A Semana	<a href="http://www.asemana.cv">www.asemana.cv</a>

**Título**

Ribeira Grande prepara recepción à Rainha de Espanha

**Texto**

A Comissão Instaladora do Município da Ribeira de Santiago reúne-se hoje, 15, na sua quarta reunião do ano para, entre outros assuntos, preparar a recepção à rainha de Espanha, D. Sofia, que se aguarda em Cabo Verde na primeira semana de Abril.

O colectivo camarário vai debruçar-se ainda sobre uma proposta de adesão da Ribeira Grande à Associação Nacional dos Municípios (ANMCV), a visita em breve de uma delegação austríaca ao concelho, além de apreciar sete propostas de projectos de investimento no município.

**Ref. da noticia**      **952**

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Macau	17-03-2006	Lusa Macau	<a href="http://www.lusa.pt">www.lusa.pt</a>

**Título**

Fórum Luso-Asiático preocupado com "queda" das relações

**Texto**

O presidente do Fórum Luso-Asiático, Arnaldo Gonçalves, manifestou hoje preocupação com a "queda" das relações entre Portugal e a China, criticando o que descreveu como falta de aposta económica portuguesa no Oriente.

"Estamos preocupados com esta queda das relações entre Portugal e a China, tendo em conta as declarações feitas em Dezembro passado pelo primeiro-ministro chinês, Wen Jiabao", durante a visita oficial a Portugal, afirmou Arnaldo Gonçalves, também professor de Relações Internacionais no Instituto Politécnico de Macau.

Durante a visita, Jiabao fez uma "declaração política muito importante quando elevou Portugal ao nível de parceria estratégica com a China", disse o professor, sublinhando que há "poucos países europeus que têm esse nível de parceria" com Pequim.

O presidente do Fórum Luso-Asiático acha "lamentável" que Portugal não aposte na China e não aproveite as "oportunidades que existem naquele mercado", lembrando que o país "não é uma terra escondida, mas um candidato a superpotência mundial".

"Isto é extremamente desagradável, porque existe uma grande vontade da China de estabelecer laços com Portugal", salientou Arnaldo Gonçalves, frisando esperar que o novo Presidente de Portugal, Aníbal Cavaco Silva, "possa ajudar nesta mudança estratégica em relação ao Oriente".

Durante a visita do primeiro-ministro chinês a Portugal foi assinada uma declaração conjunta que estabelece a "parceria estratégica global" e abordada a criação de acordos bilaterais, ainda pendentes.

O Fórum Luso-Asiático é uma associação de direito privado criada em Fevereiro de 1997 e tem como principal objectivo promover e realizar iniciativas públicas de divulgação dos países asiáticos em Portugal.

Neste âmbito, Arnaldo Gonçalves profere sexta-feira no Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa, em Lisboa, uma palestra sobre "A Ascensão da China a Superpotência".

<b>Ref. da noticia</b>	<b>920</b>		
<b>País</b>	<b>Data</b>	<b>Fonte</b>	<b>Ligazón</b>
Moçambique	15-03-2006	Zambeze	<a href="http://www.zambeze.co.mz">www.zambeze.co.mz</a>

**Título**

Ministra espanhola em Moçambique

**Texto**

A Ministra espanhola de Agricultura, Pesca e Alimentação, Elena Espinosa, visita Moçambique de 15 a 17 de Março com o objectivo de reforçar a cooperação bilateral nestes sectores.

Elena Espinosa visitará amanhã Beira e manterá encontro de trabalho com o ministro de Agricultura de Moçambique, Tomás Mandlate.

Igualmente manterá um encontro com empreendedores pesqueiros espanhóis visitará a fábrica de Beiramar, o porto de Beira, entre outros lugares.

Em Maputo, terá um encontro com o Ministro de Pesca de Moçambique, Cadmiel Feliane Muthemba, visitará o Instituto de Investigação Pesqueira e o Laboratório de Pescado, instituições que receberam o apoio técnico financeiro da Espanha. A ministra vai se reunir com a comunidade espanhola na capital.

Elena Espinosa chega a Moçambique depois do viagem a Namíbia onde participou numa reunião de trabalho com o ministro de Pesca e Recursos Marinhos, Abraham Iyambo, bem como com o Presidente da República de Namíbia, Hifikepunye Pohamba.

**Ref. da noticia****923**

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
São Tomé e Príncipe	10-03-2006	Notícias Lusófonas	<a href="http://www.noticiaslusofonas.co">www.noticiaslusofonas.co</a>

**Título**

PALOP «ficam a ganhar» com Cavaco como Presidente

**Texto**

O Presidente de São Tomé e Príncipe considerou hoje que os países de expressão portuguesa "ficam a ganhar" com a presença de Aníbal Cavaco Silva em Belém, José Sócrates na chefia do Governo e Durão Barroso em Bruxelas.

"Tendo o professor Cavaco Silva como Presidente da República, tendo alguém como o engenheiro José Sócrates como primeiro-ministro e o doutor Durão Barroso em Bruxelas (...) Ficamos todos a ganhar com a experiência dessas três personalidades", disse Fradique de Menezes, à saída de uma audiência com o Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva.

"São três personalidades que vão dar uma força muito grande à cooperação com os países de expressão portuguesa", acrescentou.

Quanto ao novo Chefe de Estado, com quem se reuniu hoje pela primeira vez desde a tomada de posse, o Presidente de São Tomé e Príncipe considerou que, "pela sua experiência de economista" e "conhecimento do mundo global", Cavaco Silva "vai ser uma grande valia" para os países de expressão portuguesa.

"Acho que vamos ganhar, não só o povo português, mas os países de expressão portuguesa, com a magistratura do professor Cavaco Silva", acrescentou.

Na audiência, Fradique de Menezes lembrou ao seu homólogo português a próxima cimeira da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), a 17 de Julho, "em princípio na Guiné-Bissau".

Uma cimeira em que se celebra o 10.º aniversário da CPLP que será "um momento de balanço e relançamento" da organização, acrescentou o Presidente de São Tomé, país que exerce a presidência rotativa da comunidade.

Fradique de Menezes elogiou ainda a "cooperação exemplar" existente entre Portugal e São Tomé e Príncipe.

**Ref. da noticia****924**

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
São Tomé e Príncipe	11-03-2006	Notícias Lusófonas	<a href="http://www.noticiaslusofonas.co">www.noticiaslusofonas.co</a>

**Título**

Campanha para as eleições legislativas começou às zero horas

**Texto**

A campanha para as legislativas de dia 26 em São Tomé e Príncipe começou hoje com os partidos lançados na caça ao voto, que inclui a distribuição de "t-shirts", bonés ou outros presentes, forma expedita de cativar eleitores.

Das dez forças políticas concorrentes, oito partidos e duas coligações, só três dispõem actualmente de representação parlamentar, um leque que terá dificuldades em sair alargado nas próximas eleições, excepção feita à Acção Democrática Independente (ADI), liderada por Patrice Trovoada, que abandonou a Uê-Kedadji, mas sozinha já foi a maior força da oposição parlamentar são-tomense.

Durante duas semanas e a manter-se a tónica de anteriores campanhas, serão os maiores partidos ou coligações os mais activos, pois são também os únicos que têm recursos para as deslocações às principais localidades das ilhas, as festas-comício e até para os "presentes" que a população empobrecida do arquipélago sempre espera receber.

De acordo com o figurino do boletim de voto, oficializado pelo Supremo Tribunal de Justiça, o partido Geração Esperança (GE) é o cabeça de lista, seguido, do Partido Trabalhista São-Tomense (PTS) do Movimento Novo Rumo (NR) e da coligação Movimento Democrático Força da Mudança - Partido da Convergência Democrática (MDFM-PCD), actualmente a segunda maior força parlamentar, onde detém 23 dos 55 lugares existentes.

O Partido Liberal Social (PLS) está a meio da lista, seguido da Frente Democrática Cristã (FDC) e do Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe e Príncipe - Partido Social Democrata (MLSTP-PSD, partido no poder), com 24 deputados.

Os três últimos partidos da lista inscrita no boletim de voto são a ADI, a União Democrática da Cidadania para Desenvolvimento (UDD) e a coligação Uê-Kedadji.

Estima-se que pouco mais de 79 mil eleitores estão inscritos nos cadernos eleitorais, cabendo à Comissão Eleitoral Nacional (CEN) a organização do escrutínio, em cuja preparação gastou mais de 500 mil dólares e que envolve cerca de 800 agentes eleitorais, distribuídos pelas 232 assembleias de voto espalhadas por todo o país.

O distrito de Água-Grande (que inclui a cidade de São Tomé, a capital) com cerca de 32 mil eleitores e o de Mezochi, com 20 mil, serão decisivos nestas eleições, para as quais são esperados mais de uma dezena de observadores internacionais provenientes, sobretudo, da Comunidade de Países de Língua Portuguesa, CPLP, bem como algumas organizações internacionais.

Na sequência de denúncia de alegada preparação de fraude eleitoral, o Presidente da República, Fradique de Menezes, decretou, há três semanas, a criação de uma comissão de auditoria permanente aos serviços informáticos da CEN, que apresentou, na quinta-feira uma queixa crime contra mais de cinco mil eleitores acusados de dupla inscrição nos cadernos eleitorais.

Nas últimas legislativas, realizadas a 02 de Março de 2002, concorreram, somente, cinco forças políticas: o MLSTP-PSD, PTS, MDFM-PCD, Uê-Kedadji e a extinta associação Voz do Povo.

O MLSTP-PSD ganhou as legislativas em 2002 com 24 deputados, seguido da coligação MDFM-PCD com 23 e a Uê-Kedadji com oito parlamentares.

**Ref. da noticia**      **957**

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
São Tomé e Príncipe	17-03-2006	Vitrina	<a href="http://www.cstome.net/vitri">http://www.cstome.net/vitri</a>

**Título**

Mais dinheiro de petróleo para S.T.P

**Texto**

S. Tomé e Príncipe vai encaixar nos próximos dias mais de 28 milhões de dólares resultantes do bónus de assinatura de adjudicação dos blocos petrolíferos 2,3 e 4 da zona de exploração conjunta com a Nigéria. A assinatura do contrato de partilha de produção destes dois blocos aconteceu esta quarta-feira em Abuja na Nigéria. O bónus de assinatura destes três blocos está fixado em 200 milhões de dólares.

Do bloco dois avaliado em 70 milhões de dólares a Nigéria fica com 42,6 milhões, S. Tomé e Príncipe com 7,1 milhões e a ERHC com 21 milhões de dólares.

O bloco três foi fixado em 40 milhões sendo 24 milhões para a Nigéria, 8 milhões para S. Tomé e Príncipe e também 8 para a ERHC.

Quanto ao bloco quatro avaliado em 90 milhões a Nigéria fica com 54 milhões, S. Tomé e Príncipe com 13,5 milhões e a ERHC com 22,5 milhões.

Distribuição feita na proporção de 60 por cento para a Nigéria e 40 para S. Tomé e Príncipe. Só que o país vê-se obrigado a repartir a sua parte com a ERHC de acordo com os compromissos estabelecidos anteriormente, fruto da inexperience do arquipélago nestas "leads" petrolíferas.

O que faz com que dos três blocos o país encaixe 28,6 milhões de dólares.

Os consórcios têm agora trinta dias para pagar o respectivo bónus de assinatura e deverão iniciar as perfurações ao longo dos próximos quatro anos.

**Ref. da noticia**      **956**

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
São Tomé e Príncipe	17-03-2006	Vitrina	<a href="http://www.cstome.net/vitri">http://www.cstome.net/vitri</a>

**Título**

Legislativas no bom caminho

**Texto**

Os partidos concorrentes as legislativas de 26 de Março corrente estão de parabéns. Quem o diz é o presidente da comissão eleitoral nacional que se mostrou satisfeito com o comportamento dos mesmos no terreno durante estes primeiros dias de caça ao voto. José Carlos Barreiros garantiu que tudo está a decorrer dentro de um clima de camaradagem, civismo e familiaridade. O presidente da comissão eleitoral nacional anunciou para esta quinta-feira o início da formação dos membros das 232 mesas de voto a serem colocadas em todo o país no dia do escrutínio. No total são cerca de 79.849 eleitores distribuídos pelo país que deverão escolher no dia 26 os 55 deputados que irão compor a nova assembleia nacional e determinar conseqüentemente o partido que irá governar o país nos próximos quatro anos. Na corrida estão sete formações políticas, duas coligações partidárias e um movimento de cidadãos. As últimas legislativas recorde-se foram ganhas por MLSTP/PSD, partido que esteve na origem da independência nacional.

**Un servizo ofrecido polo  
Observatorio Galego da Lusofonía (Ogalus)**

Coordenado por Ângelo Gonçalves Vicente  
agoncalves@igadi.org  
Telf.: (34) 986 35 72 38  
Fax: (34) 986 35 72 38

*O Ogalus é unha iniciativa do Instituto Galego de  
Análise e Documentación Internacional (Igadi)*



<http://www.igadi.org>